

PT baiano minimiza candidatura do PCdoB

Everaldo Anuniação diz que decisão dos comunistas “engrandece a esquerda” no país

ROMULO FARO
REPÓRTER

Assim como em nível nacional, o diretório estadual do Partido dos Trabalhadores na Bahia demonstrou naturalidade com a decisão do PCdoB de lançar a pré-candidatura da deputada federal Manuela d'Ávila (RS) à presidência da República em 2018. É a primeira vez depois da redemocratização que os comunistas apresentam um nome próprio para o governo do Brasil. Em entrevista à *Tribuna*, o presidente do PT baiano, Everaldo Anuniação, disse que “ainda é muito cedo” para avaliar que proporções pode tomar a decisão dos aliados históricos.

“O PCdoB tem total legitimidade para apresentar sua candidatura, assim como PDT, PSD e qualquer outro aliado. Isso é muito bom para o debate. Temos ainda um ano para dialogar. É uma manifestação natural”. Everaldo Anuniação avaliou ainda que “não é hora” para o PT pensar em convidar o PCdoB para indicar a deputada Manuela d'Ávila a compor sua chapa, como candidata a vice do ex-presidente Lula.

“É precipitado fazer uma avaliação dessas, porque tem um conjunto grande de partidos no nosso arco de alianças. E também não queremos desqualificar a candidatura de ninguém. A deputada Manuela é muito qualificada. É muito positivo. Teremos muito a dialogar. A postura do PCdoB não atrapalha nosso projeto nem o projeto da esquerda como um todo. Pelo contrário, só agrega”, afirmou o líder petista. Ele disse ainda que não acredita que a posição do PCdoB possa ter alguma interferência no apoio que o partido dá ao governador Rui Costa (PT). “Pela fala do presidente do PCdoB na Bahia hoje, eu acho que não haverá mudanças. A decisão deles é de apoiar Rui Costa mesmo”.

Everaldo Anuniação aproveitou a oportunidade para reiterar seu entusiasmo e sua confiança sobre a candidatura do ex-presidente Lula, que pode ser impedido de entrar na disputa se for condenado em segunda instância no processo em que já foi condenado pelo juiz federal Sérgio Moro (de Curitiba) no âmbito da Operação Lava Jato.

“Todos nós do PT temos muita tranquilidade sobre Lula se candidato por um motivo simples: não existe nada contra ele. Não tem prova. Ninguém é condenado sem prova. Há provas contra o senador Aécio Neves (PSDB), por exemplo, e ainda não deu nada. Conta Lula não tem nada. Não tem conta no exterior, não tem prova de que o triplex (no Guarujá – litoral de São Paulo) é dele. Não tem prova de que o sítio de Atibaia (também em São Paulo) é dele. E nós confiamos na Justiça brasileira”.

O PRESIDENTE do PT baiano, Everaldo Anuniação, disse que “ainda é muito cedo” para avaliar que proporções pode tomar a decisão dos aliados históricos



‘É uma necessidade da atual conjuntura política’

O presidente estadual do PCdoB na Bahia, deputado federal Davidson Magalhães, comemorou a decisão do comitê central do partido de lançar a deputada gaúcha Manuela d'Ávila pré-candidata a presidente da República. Na avaliação de Davidson, a pré-candidatura comunista “é uma necessidade da atual conjuntura política”. Segundo ele, o PCdoB está legitimado a “sentar na mesa dos debates” porque tem um projeto de enfrentamento aos retrocessos e de retomada do desenvolvimento no

Brasil.

“Nós estamos em uma conjuntura de incertezas, em que nós estamos enfrentando uma agenda regressiva. Uma verdadeira ofensiva neocolonialista. Nós precisamos resistir a essa agenda”, disse. Davidson Magalhães também rebateu as críticas sobre uma possível dispersão da esquerda, com a pré-candidatura do PCdoB.

“A dispersão da esquerda só vai ocorrer se não tivermos uma unidade das candidaturas. Nós estamos em uma fase de pré-candidaturas.

Com todo respeito ao PT e aos outros partidos, ninguém pode falar sozinho em nome da esquerda. Nós temos nossas opiniões, temos nossas posições e é nesse sentido que queremos contribuir. O PCdoB é o partido que mais tem ajudado na construção da unidade política das forças progressistas e a candidatura de Manuela vem se somar a esse esforço. [...] A construção política dessa unidade passa, nesse momento, pelo PCdoB ter mais protagonismo”, disse Davidson. (RF)

Bellintani deixa secretaria para disputar o comando do Bahia

Membro do primeiro escalão da prefeitura de Salvador desde o primeiro dia do primeiro mandato de ACM Neto (DEM), Guilherme Bellintani anunciou ontem sua saída do time do democrata. Ele ainda é oficialmente o titular da Secretaria de Desenvolvimento Urbano da capital, e agora decidiu se dedicar à candidatura de presidente do Esporte Clube Bahia. Na cerimônia de lançamento do ‘Salvador 360 Cidade Sustentável’, ontem, Bellintani lembrou “os desafios” que enfrentou em sua passagem de cinco anos pela administração municipal, na qual assumiu os cargos de secretário de Cultura e Turismo (Secult), da Educação (Smed) e da Sedur, além de presidente da Empresa Salvador Turismo (Saltur).

Ele agradeceu “ao prefeito e a todos os colaboradores pela identificação com os projetos desenvolvidos durante o período”. “Encerro muito mais otimista do que quando cheguei aqui”, Bellintani lembrou sua primeira reunião do secretariado do governo municipal, há cinco anos. “No dia 15 de dezembro, nasceu meu filho. O nascimento foi às 9h e a reunião era às 11h”. Ele disse ainda que

assumiu “o desafio pensando em que área focaria, se em projetos ou em pessoas”. Para a disputa pelo comando do Bahia, que hoje é presidido pelo jornalista Marcelo Santana, Bellintani tem o apoio do grupo ‘Simplesmente Bahia’, um dos que formam a base de apoio do atual presidente Marcelo Sant'Ana. A eleição no Bahia acontecerá dia 9 de dezembro. A inscrição da candidatura dele foi feita último dia 3.

Neto também fez um discurso de despedida. “Bellintani é uma peça dentro de um conjunto que se formou nestes últimos cinco anos, com pessoas que estão preparadas para qualquer desafio, em qualquer lugar do Brasil. Assim como outras pessoas, ele tem a capacidade de pensar diferente, de ter coragem e conseguir soluções criativas. Fico feliz por ele estar conseguindo realizar os próprios sonhos e, acima de tudo, feliz por ter um amigo de verdade. Não é nenhum favor afirmar que ele tem condições de ocupar qualquer cargo no País”, disse o prefeito em entrevista coletiva. Ele confirmou o nome do subsecretário Sérgio Guanabara como substituto de Bellintani na Sedur. (RF)

Oposição fará seminários para debater problemas de Salvador

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O bloco da oposição na Câmara Municipal de Salvador vai organizar painéis temáticos para discutir problemas em algumas áreas da capital baiana. O anúncio foi realizado ontem, no Salão Nobre do Legislativo Municipal, e foi coordenado pelo líder da bancada, José Trindade (PSL). Participaram do encontro os vereadores Sidninho e Toinho Carolino (Podemos), Marta Rodrigues (PT), Hélio Ferreira (PCdoB) e Sílvio Humberto (PSB). O deputado Daniel Almeida (PCdoB) e os senadores Otto Alencar (PSD) e Lídice da Mata (PSB) não puderam estar presentes por problemas na agenda. “Foi bastante proveitoso. Por compromissos assumidos em Brasília, eles não puderam vir. Quando nós marcamos na semana passada, não tinham esses compromissos. Mas vieram todos os presidentes de todos os cinco partidos aliados”, disse Trindade à *Tribuna*.

A reunião contou ainda com o presidente do diretório do PT na Bahia, Everaldo Anuniação, o pre-

sidente da sigla em Salvador, Gilmar Santiago, e o presidente do diretório municipal do PSB, Waldemar Oliveira. Edvaldo Brito (PSD), que não integra a bancada de oposição e classifica sua atuação na Câmara como independente, também esteve presente. “Alinhamos algumas ações. Nós já temos dois painéis para tratar sobre saúde e educação. Serão convidados prepostos do estado e município para esses eventos, além da sociedade civil”, explicou o líder da oposição. O primeiro seminário aberto no Centro de Cultura da Câmara será sobre saúde e acontece no dia 21 de novembro. No dia 11 de dezembro, o tema será educação. “Se falou muito em discutir o trabalho que o prefeito vem fazendo, que a maioria das pessoas vem entendendo que é superficial. Mas, mais do que é isso, é desconstruir o discurso da prefeitura e mostrar as ações que o governo tem feito para a sociedade.” “Nós temos bem definidos dois projetos políticos: temos o capitaneado pelo governador Rui Costa, e você tem um projeto que está centralizado no prefeito de Salvador, que é o da perseguição”, disparou.”

PONTO DE VISTA

“Faixa presidencial só no peito de general”

O golpe que derrubou a presidente Dilma Rousseff (um poste eleita por Lula para dar continuidade ao seu desgoverno), seguiu à risca a tradição brasileira de, vez por outra, ter um presidente ilegítimo comandando o país, cercado de rouboalheira por tudo quanto é lado. A praga nasceu no período colonial, mas se desenvolveu com a República, implantada em 15 de novembro de 1889 através de um golpe, dado pelo Exército.

O novo regime nunca foi uma idéia do agrado da população. Depois de várias tentativas de implantá-lo pacificamente, os republicanos resolveram envolver os militares para legitimá-la pelo golpe. Boa parte das pessoas não sabia o que era República nem por ela se interessava. Além disso, as dificuldades para se arranjar um líder que tivesse o apoio da caserna eram enormes.

Dai a escolha do marechal Deodoro da Fonseca, que, no início, sentiu um certo remorso em trair o imperador, seu compadre e amigo.

Conhecendo o temperamento do marechal, os conspiradores inventaram que o primeiro ministro, Visconde de ouro Preto, decretara a sua prisão e a do líder dos oficiais republicanos, o tenente-coronel Benjamim Constant. Deodoro, nervoso e revoltado com a notícia, decidiu proclamar a República, sem saber que, desse seu gesto, nasceria o primeiro ato que institucionalizaria, definitivamente, a corrupção nos governos republicanos do Brasil.

Dom Pedro II não reagiu ao golpe. Preferiu deixar o país sem provocar qualquer crise. Viajou para a Europa com a família, onde viveu, em Paris, da forma mais digna possível. Os golpistas, como que arrependidos, retiraram

dos cofres públicos 5.000 contos de réis para dar ao imperador como uma espécie de indenização pelos danos sofridos. Dom Pedro, com a decência que o caracterizava, não só recusou o dinheiro como pronunciou a frase histórica contra aquele ato ilegal e corrupto: “Com que autoridade esses senhores dispõem do dinheiro público?”

Desde então a sociedade brasileira observa, impotente, a oficialização da corrupção em todos os órgãos e poderes da nação. A condenação do ex-presidente Lula a nove anos e meio de prisão foi apenas uma consequência dessa prática deletéria montada na azeitada máquina da corrupção, composta por políticos, construtores, empresários, intermediários e, por incrível que pareça, alguns militares.

Para garantir a continuidade da rouboalheira e a li-

berdade dos corruptos, foram criados vários mecanismos protetores, inclusive no Judiciário, com destaque para o Supremo Tribunal Federal-STF, conhecido pelo povo como o tribunal da impunidade.

Realmente, a corrupção e a impunidade caminham juntas. Nem os bens roubados são recuperados nem os corruptos punidos. Depois de algum tempo, todos os que foram presos serão libertados pelo STF, comandado pelos garantistas da impunidade, entre os quais Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski, Marco Aurélio Mello, Dias Toffoli, o verborrálgico ministro Celso de Mello e a fraca e impotente ministra Carmen Lúcia, presidente do órgão.

Suas excelências parecem esquecer que o corrupto, quando impune, é capaz de praticar qualquer barbárie. O Brasil está entre os países mais corruptos do mundo, e a diferença mais visível é a que diz respeito à impunidade, que aqui é a

causa do acelerado crescimento do número de criminosos

Além da cultura, o problema se encontra na própria lei. A maioria dos que fiscalizam ou fazem as leis está envolvida na corrupção. Chegamos a um ponto em que a pessoa honesta não progride na vida. A impunidade favorece o esquecimento e permite a banalização da rouboalheira pelos próprios lesados, ou seja, pelo povo. Aqui ninguém faz nada; apenas reclama.

Pouca gente se lembra de quando Waldomiro Diniz, assessor do presidente Lula para assuntos parlamentares, protagonizou o primeiro escândalo do governo petista ao ser flagrado, em fevereiro de 2004, cobrando propina para arrecadar dinheiro para a campanha eleitoral de 2002. O personagem era ligado a Carlinho Cachoeira, hoje livre e esquecido. Daí por diante foram 4.880 dias de escândalos e assaltos, que somaram, até o

impeachment de Dona Dilma, R\$ 47 bilhões.

Da posse de Lula até à saída de sua sucessora, a corrupção sempre esteve presente no primeiro escalão do governo. Isso continuou com Temer, flagrado confessando essa prática que, hoje, é um dos princípios fundamentais de sua administração. Na história política desta infeliz República Michel Temer se tornou o primeiro presidente brasileiro a ser denunciado por corrupção no exercício do mandato

Até agora foram gastos quase R\$ 100 bilhões para o governo não ser derrubado, justamente no momento em que o povo, em sua maioria, defende o golpe, imaginando que ele acabará com a corrupção. Não é sem razão, pois, a frase que corre solta no país, inclusive na boca de um desastrado candidato: “Faixa presidencial só no peito de general”.

Luiz Holanda é advogado e professor universitário.

Luiz Holanda